



Tratos culturais

Durante a fase de formação do povoamento florestal (replanteio), são feitas tantas capinas quantas forem necessárias, sendo que a intensidade desses tratos culturais varia em função da espécie daninha, sua agressividade e nível de infestação. Nos dois anos seguintes ao plantio, convém fazer a adubação de cobertura com nitrogênio, dividindo-se a dosagem em quatro aplicações anuais, com intervalos de três meses. O adubo deve ser colocado sob a projeção da copa, em um sulco ao redor da muda e coberto com terra. Recomenda-se realizar análises de solo, visando identificar as deficiências em nutrientes dos solos a serem reflorestados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATTANASIO, C. M. Manual Técnico: Restauração e Monitoramento da Mata Ciliar e da reserva Legal para a Certificação Agrícola - Conservação da Biodiversidade na Cafeicultura Imaflora, 2008.60 p. BARBOSA, L. M. Coord.

ANAIIS DO WORKSHOP SOBRE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS: Modelos Alternativos para Recuperação de Áreas Degradadas em Matas Ciliares no Estado de São Paulo. 09 e 10 de março, São Paulo: Instituto de Botânica, 2006. 89 p.

BAWA, K.S.; SEIDLER, R. Natural Forest management and conservation of biodiversity in tropical forests. Conservation Biology, Cambridge, v. 12, n. 1, p. 46-55, 1998. BUDOWSKI, G. Distribution of tropical american rain forest in light of successional process. Turrialba, v. 15, n. 1, p. 40-42, 1965. DURIGAN, G.; MELO, A.C.G.; MAX, J.C.M.; VILLAS BOAS, O;

CONTIÉRI, W.A. Manual para recuperação das matas ciliares do Oeste Paulista. São Paulo: Instituto Florestal / CINP / Secretaria do Meio Ambiente, 2001.16p.

Lorenzi, H (1992) Árvores Brasileiras – Manual de identificação e Cultivo de Plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa/SP;

Carvalho, P. E. R (2003) Espécies Arbóreas Brasileiras – Vol. 01. EMBRAPA Florestas – Colombo/PR;

ADRIANO FERREIRA COSTA DOS SANTOS
ENGENHEIRO AGRÔNOMO

FRANCISCO VIRGÍNHO DA SILVA
ENGENHEIRO AGRÔNOMO
CREA – PI 1901348784

MARIA JULIANA SARAH MIRANDA SANTOS
BIÓLOGA-CRBIO 114.592/05-D

19

Praça Costa Alvarenga, Nº 22 – Centro – Oeiras – Piauí – 64.500-000
Email: meioambiente.oeiras@gmail.com

ID: FB3B0C30B1B74



PLANO DE MANEJO PARA A UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

RIACHO MOCHA – ATUALIZAÇÃO

UPI: UNIDADE DE PROTEÇÃO INTEGRAL

criação: DECRETO MUNICIPAL Nº 22 DE 29 DE MARÇO DE 2019

EQUIPE TÉCNICA DE ELABORAÇÃO:

- ADRIANO FERREIRA COSTA DOS SANTOS;
ENG. AGRÔNOMO – CREA - PI – 1909857360;
- FRANCISCO VIRGÍNHO DA SILVA;
ENGENHEIRO AGRÔNOMO – SEMA;
CREA – PI 1901348784.

Oeiras – PI.

1

Praça Costa Alvarenga, Nº 22 – Centro – Oeiras – Piauí – 64.500-000
Email: meioambiente.oeiras@gmail.com



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....03

2. INTRODUÇÃO.....04

3. IMPORTÂNCIA DAS MATAS CILIARES.....05

4. FUNÇÕES DAS MATAS CILIARES.....06

5. PARCEIRIAS.....07

6. OBJETIVOS DO PROGRAMA.....08

7. METODOLOGIA DE EXECUÇÃO DO PLANO DE MANEJO.....10

8. TÉCNICAS UTILIZADAS.....10

9. SELEÇÃO DAS ESPÉCIES.....10

10. PRODUÇÃO E AQUISIÇÃO DAS MUDAS.....11

11. PREPARO DO SOLO.....12

12. PLANTIO E REPLANTIO.....12

13. TRATOS CULTURAIS.....14

14. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO.....15

15. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....16

16. REFERÊNCIAS.....17

17. ANEXOS.....18

2

Praça Costa Alvarenga, Nº 22 – Centro – Oeiras – Piauí – 64.500-000
Email: meioambiente.oeiras@gmail.com



INTRODUÇÃO

A Lei Nº 9.985/2000 que estabelece o Sistema Nacional de **Unidades de Conservação** define o **Plano de Manejo** como um documento técnico mediante o qual, com fundamento nos objetivos de gerais de uma **Unidade de Conservação**, se estabelece o seu zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o **manejo** dos recursos envolvidos

As florestas ocorrentes ao longo de cursos d'água e no entorno de nascentes tem características vegetacionais definidas por uma interação complexa de fatores dependentes das condições ambientais ciliares (Rodrigues, 2001). O ambiente ribeirinho reflete as características geológicas, geomorfológicas, climáticas, hidrológicas e hidrográficas, que atuam como elementos definidores da paisagem e, portanto das condições ecológicas locais (Jacomine, 2001). E possuem particularidades fisionômicas, florísticas e estruturais. Apresentando diferentes adaptações que possibilitam a sobrevivência em ambientes encharcados. Ao longo de um riacho ou rio é possível encontrar diferentes tipos de formações florestais variando desde sua nascente, curso médio e até sua foz.

Mueller (1996) define as matas ciliares como aquelas que correspondem à vegetação que se forma naturalmente às margens dos rios e de outros corpos d'água, mesmo em regiões de pluviosidade baixa e irregular nas quais as condições de clima e solo não permitem o desenvolvimento de árvores nas áreas mais distantes dos corpos d'água. Recebem esta denominação, pois, a exemplo dos nossos cílios que protegem os olhos, estas possuem a função de proteção dos mananciais hídricos, correspondendo a mata aos "cílios" e o rio aos "olhos". Embora hajam divergências quanto à sua adequada delimitação conceitual, as matas ciliares, as florestas ripárias e as matas de galeria podem ser consideradas uma variação sobre o mesmo tema, desempenhando papel fundamental na manutenção do ciclo hidrológico nas bacias hidrográficas. O Programa adota como conceito de matas ciliares, como sendo toda a

3

Praça Costa Alvarenga, Nº 22 – Centro – Oeiras – Piauí – 64.500-000
Email: meioambiente.oeiras@gmail.com

(Continua na página seguinte)



SECRETARIA MUNICIPAL DE
**MEIO AMBIENTE
E RECURSOS HÍDRICOS**

vegetação que se desenvolve às margens dos corpos d'água e de suas nascentes, respeitando-se os limites definidos pelo Código Florestal, a Lei Orgânica Municipal e a Lei Municipal N° 1692 de 23 de setembro de 2009 que estabelece a Política Municipal do Meio Ambiente de Oeiras e Decreto N° 22, de 29 de março de 2019 – Cria o Parque Natural Municipal do Riacho Mocha, considerando os mais variados tipos vegetacionais que se formam em função de uma série de fatores determinantes.

IMPORTÂNCIA DAS MATAS CILIARES

As matas ciliares são de grande importância para qualidade das águas, pois funcionam como verdadeiros filtros diminuindo o aporte de sedimentos e retendo poluentes e produtos químicos que seriam levados direto para os cursos d'água. Controlando a erosão e evitando o assoreamento dos riachos e rios com carregamento de solo (areia, terra) para seu leito. Pois uma área desprovida de mata ciliar perde muito mais solo, como por exemplo, se estiver coberta por pastagem, situação comum em nossas paisagens, a perda de solo por erosão chega a ser 100 vezes maior do que em uma área com mata ciliar conservada. Portanto sem mata ciliar os riachos e rios se tornam assoreados e contaminados, comprometendo seriamente a saúde dos Riachos e Rios, como é o caso do Riacho Mocha. As Matas Ciliares promovem a infiltração da água no solo, através de seu sistema radicular e a diminuição do escoamento superficial, contribuindo para a recarga dos lençóis freáticos e consequentemente para a manutenção da vazão dos riachos e rios na época seca. Além disso, as matas ciliares protegem importantes áreas de produção de água como as nascentes, que com sua ausência os rios nem existiriam, pois são as nascentes que formam os pequenos e grandes rios.

* Corredor Ecológico para Fauna e Flora - conexão de fragmentos de mata nativa, propicia o fluxo gênico – interação de indivíduos da mesma espécie, mas de comunidades diferentes – evitando o empobrecimento genético.

4

Praça Costa Alvarenga, N° 22 – Centro – Oeiras – Piauí – 64.500-000
Email: meioambiente.oeiras@gmail.com



SECRETARIA MUNICIPAL DE
**MEIO AMBIENTE
E RECURSOS HÍDRICOS**

• Abrigo para Fauna e Controle de Pragas e Doenças – fornecem recursos para sustentação e refúgio da fauna (em caso de incêndios e em áreas agrícolas) e colaboraram na redução de pragas e doenças nas áreas agrícolas por abrigarem espécies que predam insetos, servindo como barreiras naturais.

• Ecossistema Aquático - controle da temperatura da água. As raízes e galhos caídos na água criam habitats para abrigo e reprodução de várias espécies. E fornecem frutos para a alimentação de animais aquáticos.

• Fixação de Carbono – captam e fixam carbono quando em crescimento e mobilizam carbono quando conservadas, melhorando a qualidade do ar e diminuindo o efeito estufa.

A MATA CILIAR POSSUI AS SEGUINTE FUNÇÕES:

Proteger as margens dos corpos d'água da ação erosiva e, ao mesmo tempo proteger os mananciais (rios e reservatórios) contra a massa de detritos e poluentes que, sem essas matas seriam carregados para o corpo d'água; garantir a recarga dos lençóis freáticos pelas chuvas, pois a malha formada pelas raízes da vegetação retém a água, reduzindo seu escoamento superficial e, consequentemente o carregamento de sedimentos e poluentes para o leito dos corpos d'água; contribuir para a conservação da biodiversidade, servir como corredores naturais de habitat visando a conectividade e favorecendo o fluxo gênico entre fragmentos de ecossistemas e a dispersão da vida silvestre; como abrigo a fauna terrestre em períodos de estiagem prolongada ou ocorrência de incêndios. Regular a temperatura da água dos mananciais, reduzindo processos de evaporação e favorecendo o ambiente adequado a espécies animais e vegetais aquáticas. Servir como barreira natural contra a disseminação de pragas e doenças na agricultura.

As florestas ciliares são importantes na proteção e conservação de mananciais hídricos como resultante de duas ações:

• Mecânica, servindo de obstáculo físico aos agentes poluidores;

5

Praça Costa Alvarenga, N° 22 – Centro – Oeiras – Piauí – 64.500-000
Email: meioambiente.oeiras@gmail.com



SECRETARIA MUNICIPAL DE
**MEIO AMBIENTE
E RECURSOS HÍDRICOS**

• Absorção e infiltração, interferindo nos agentes poluidores de maneira indireta pela influência no ciclo hidrológico, como filtro de água.

No que diz respeito à disponibilidade hídrica as matas ciliares interferem diretamente na manutenção da:

• Quantidade da água: favorecem a infiltração de água no solo e recarga do lençol freático, variável com localidade, estágio da vegetação e sazonalidade.

• Qualidade da água: filtragem física e biológica de sedimentos e produtos químicos entre outros.

ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS

No desenvolvimento do Plano de Manejo do Parque Natural Municipal do Riacho Mocha de Oeiras – PI, deverá ser levado em conta o estabelecimento de parcerias, envolvendo não só a própria comunidade, as instituições e os atores sociais atuantes na região alvo do Plano, como, também, o engajamento de órgãos governamentais e instituições de iniciativa privada, cujas participações sejam fundamentais na execução das ações propostas.

A priori, já se visualiza o estabelecimento de parcerias imprescindíveis para a boa execução do Plano: Prefeitura municipal de Oeiras, Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SEMAM coordenando o Programa e disponibilizando o corpo técnico, Secretaria Municipal de Educação - SEMED, objetivando a disponibilização de professores; a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos – SEMAR, objetivando a obtenção de subsídios para o enriquecimento do Programa, produtores rurais para estimular o reflorestamento das matas ciliares incluídas no Programa nas duas etapas.

6

Praça Costa Alvarenga, N° 22 – Centro – Oeiras – Piauí – 64.500-000
Email: meioambiente.oeiras@gmail.com



SECRETARIA MUNICIPAL DE
**MEIO AMBIENTE
E RECURSOS HÍDRICOS**

OBJETIVOS DO PLANO:

A execução do Plano visa a Proteção Integral dos recursos naturais lá existentes, o replantio vegetação existente e das matas ciliares do Riacho Mocha visa atender a legislação ambiental vigente bem como contribuir para a preservação da qualidade da água represada e da capacidade de acumulação dos reservatórios. Além disso, a vegetação marginal proporciona alimentação para a ictiofauna. Ressalta-se, no entanto, que as Áreas de Preservação Permanente – APP se apresentam com baixo índice de degradação de sua cobertura vegetal em alguns trechos, conforme diagnóstico dos principais problemas ambientais.

Tal iniciativa tende a trazer ganhos intangíveis ao ambiente, não só pelos motivos anteriormente aludidos, como pelo incentivo à prática do reflorestamento na região, favorecendo o replantio de espécies nativas ameaçadas de extinção, bem como a introdução de espécies exóticas, proporcionando uma ampliação na biodiversidade local, além de favorecer o aumento do habitat da fauna, com destaque para a ornitofauna.

7

Praça Costa Alvarenga, N° 22 – Centro – Oeiras – Piauí – 64.500-000
Email: meioambiente.oeiras@gmail.com

(Continua na página seguinte)



SECRETARIA MUNICIPAL DE
**MEIO AMBIENTE
E RECURSOS HÍDRICOS**



SECRETARIA MUNICIPAL DE
**MEIO AMBIENTE
E RECURSOS HÍDRICOS**

METODOLOGIA DE EXECUÇÃO DO PLANO DE MANEJO

A área de abrangência do plano engloba as matas ciliares, flora como um todo, em degradação ou assoreamento, dos cursos de água do Riacho Mocha do município de Oeiras-PI.

Técnica de reflorestamento

Um plano que engloba a recomposição florestal requer a adoção de técnicas de reflorestamento que sejam adequadas à realidade da região onde será implantado, considerando, além da eficiência, o fator custo.

Para o reflorestamento da mata ciliar do Riacho e o Plano de manejo seja eficiente, deverá ser adotada a técnica de sucessão vegetal, nesta técnica, o cronograma de plantio tenta reproduzir a sequência de sucessão vegetal observada nas florestas naturais. As espécies pioneiras, de crescimento rápido, mas de vida curta, são plantadas, em primeiro lugar, proporcionando sombra juntamente com árvores secundárias e as secundárias tardias. Sob essa proteção verde irão se desenvolver as árvores clímax. Estas espécies pertencem à última escalada da sucessão vegetal, sobrepondo-se sobre as demais.

Seleção das espécies florestais

A escolha das espécies a serem utilizadas para o reflorestamento deverá ser feita com base em levantamentos florísticos de matas nos domínios geomorfológicos identificados na região. Além das espécies comumente observadas na região, constituintes dos ecossistemas de caatinga hiperxerófila e cerrado, deverão ser indicadas espécies exóticas adaptadas às condições edafoclimáticas da área, visando o enriquecimento da biodiversidade, e espécies frutíferas nativas, a fim de incentivar a recuperação da avifauna.

Na escolha das espécies florísticas nativas a serem utilizadas para reflorestamento da faixa de proteção do reservatório deverão ser consideradas, ainda, a aptidão e resistência das espécies silvestres a inundações temporárias

8

Praça Costa Alvarenga, Nº 22 – Centro – Oeiras – Piauí – 64.500-000
Email: meioambiente.oeiras@gmail.com

disponibilidade o respectivo plantio das espécies.

Produção e aquisição de mudas

Na primeira etapa de implantação do Programa, as mudas foram por meio da aquisição disponibilizada pela SEMAR e Prefeitura de Teresina à Prefeitura Municipal de Oeiras e para segunda etapa será por meio de produção de mudas no viveiro municipal, com vantagem na redução de custos, além de contornar a reduzida oferta de espécies nativas no mercado.

Os seguintes procedimentos são primordiais para a produção de mudas de boa qualidade:

- Formação da Sementeira: a coleta de sementes na região deve ser cuidadosa, sendo aconselhável obtê-las de matrizes distintas para garantir a variabilidade genética e a saúde das mudas;
- Instalações: a germinação das sementes requer um ambiente com umidade elevada e temperatura alta, em viveiros;
- Canteiros: para que a semente germine é fundamental a presença de calor e umidade. O plantio deve ser feito em linha, em canteiros exclusivamente de areia, visto que no processo germinativo a semente consome reservas nutricionais próprias, não requerendo nutrientes externos. As regas devem ser diárias. Outra forma de plantio consiste na semeadura direta no recipiente (saco plástico), devendo-se, nesse caso, utilizar cinco sementes por saco e efetuar um desbaste quando as plantas apresentarem quatro a seis folhas definitivas, deixando apenas uma planta por recipiente até chegar a época do plantio definitivo no campo;
- Repique e Transplante: em média, quando atingem 8 a 10 cm de altura, exibindo quatro folhas definitivas, as mudas estão prontas para o replantio;
- Recipientes: para que as mudas tenham uma sobrevivência maior nos viveiros,

10

Praça Costa Alvarenga, Nº 22 – Centro – Oeiras – Piauí – 64.500-000
Email: meioambiente.oeiras@gmail.com



SECRETARIA MUNICIPAL DE
**MEIO AMBIENTE
E RECURSOS HÍDRICOS**



SECRETARIA MUNICIPAL DE
**MEIO AMBIENTE
E RECURSOS HÍDRICOS**

e prolongadas, sempre tentando copiar a natureza. Como exemplo de espécies que podem ser adotadas para o reflorestamento da faixa de proteção ao longo dos cursos de água, sendo considerada a delimitação das faixas inundáveis e de terra firme no entorno dos reservatórios, cita-se:

- Espécies para Plantio Próximo a Margem: *Licania rigida*), espécie clímax de crescimento lento, originária do Brasil, cuja propagação é feita por sementes; carnaúba (*Copernicia prunifera*), espécie clímax de crescimento lento, originária do Brasil, cuja propagação é feita por sementes; jenipapo (*Genipa americana*), espécie pioneira, generalista, de crescimento rápido, originária do Brasil, cuja propagação é feita por sementes; gameleira (*Ficus* sp), árvore seletiva, higrófila, característica de várzeas marginais e áreas ocasionalmente atingidas pela ação das águas, cujos frutos apresentam atratividade pela avifauna a qual garante a sua dispersão, dentre outras.
- Espécies para o Plantio Afastado da Margem: jucá (*Libidibia ferrea*), espécie secundária tardia de crescimento moderado, originária do Brasil, cuja propagação é feita por sementes; jatobá (*Hymenaea courbaril*), espécie secundária tardia de crescimento moderado, originária do Brasil, cuja propagação é feita por sementes; pau-d'arco (*Tabebuia* sp), espécie pioneira de crescimento rápido, originária do Brasil, cuja propagação é feita por sementes; juazeiro (*Zizyphus joazeiro*), espécie pioneira de crescimento lento, originária do Brasil, cuja propagação é feita por sementes, etc.

Para o reflorestamento das áreas mais afastadas das margens, além das espécies anteriormente mencionadas, podem ser utilizadas espécies arbóreas como: sabiá (*Mimosa caesalpinhiifolia*), aroeira (*Myracrodruon urundeuva*), sipaúba (*Thiloa glaucocarpa*), angico-de-bezerro (*Piptadenia moniliformis*), gonçalo-alves (*Astronium fraxinifolium*), cajú (*Anacardium microcarpum*), caroba (*Jacaranda* sp), pau-d'arco-amarelo (*Tabebuia serratifolia*), murici (*Byrsonima* sp), jurema-preta (*Mimosa verrucosa*), pau-marfim (*Agonandra brasiliensis*), espécies de ampla distribuição geográfica, com propagação por sementes, dentre outras. Sendo flexível de acordo com a

9

Praça Costa Alvarenga, Nº 22 – Centro – Oeiras – Piauí – 64.500-000
Email: meioambiente.oeiras@gmail.com

com vistas a diminuir os custos de manutenção no plantio definitivo, é imprescindível a escolha de recipientes apropriados. A melhor opção é o emprego de sacos plásticos de 20 x 35 cm, onde as raízes terão espaço suficiente para se acomodar por até um ano;

- Substrato dos Recipientes: o substrato ideal para a produção de mudas é aquele que apresenta uniformidade na sua composição, a qual deve constar de uma parte e meia de terra de subsolo; meia parte de areia; uma parte de adubo orgânico e 100 g de calcário. Tanto o adubo quanto o material terroso e arenoso devem ser peneirados para evitar a infestação por sementes de ervas daninhas;
- Abrigo das Mudanças: uma vez colocadas nos sacos plásticos, as mudas devem ser abrigadas sob um ripado com boa ventilação, devendo permanecer aí por quatro a cinco meses, com irrigação adequada e suplementação nitrogenada (sulfato de amônia) para acelerar seu desenvolvimento. Após esse período, podem ser dispostas ao sol até o momento do plantio no campo;
- Rustificação: para que seja considerada apta para ser levada ao campo, a muda deve ser sadia e ter um grau de resistência que lhe permita sobreviver às condições adversas do meio. A movimentação das mudas no viveiro e o corte gradual de irrigação no período que antecede o plantio são os procedimentos mais adotados para endurecimento das mudas no viveiro.

Preparo do solo

O preparo do solo para plantio consiste, simplesmente, na abertura de covas de 40 x 40 x 40 cm, sendo esse sistema chamado cultivo mínimo. Quando a área apresentar problemas de camadas adensadas, convém utilizar subsoladores para rompê-las. As limpezas manuais consistem na eliminação da vegetação rente ao solo na área de entorno das mudas, visando evitar a concorrência com outras espécies.

Plantio e Replante das mudas

11

Praça Costa Alvarenga, Nº 22 – Centro – Oeiras – Piauí – 64.500-000
Email: meioambiente.oeiras@gmail.com

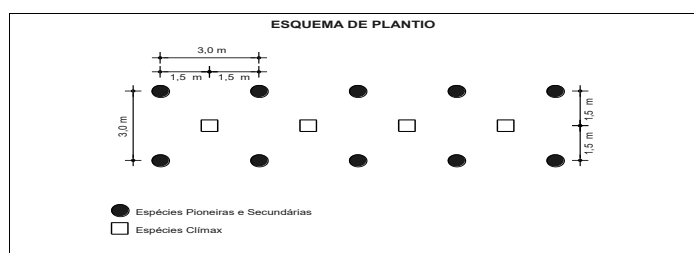
(Continua na página seguinte)



Tendo em vista a adoção da técnica de reflorestamento por sucessão vegetal, deverá ser empreendido um planejamento do plantio que minimize os custos de manutenção e maximize os resultados positivos no crescimento da população florística. O modelo mais tradicional estabelece três estágios de sucessão vegetal:

- No primeiro ano são plantadas as árvores pioneiras, que são espécies heliófilas, ou seja, requerem bastante sol e têm rápido desenvolvimento;
- Passados 12 a 18 meses são introduzidas as secundárias, cuja função é fechar e ocupar as clareiras;
- Sombreada a área, são plantadas as árvores clímax que, juntamente com as secundárias tardias, darão a estrutura definitiva da mata.

O espaçamento entre espécies pioneiras é de 3,0 x 3,0 m, com uma espécie clímax no centro, distribuindo-se as pioneiras e secundárias nas laterais. O espaçamento final entre plantas será, portanto, de 3,0 x 1,5 m (vide esquema), totalizando 2.222 plantas/ha assim distribuídas: 50,0% de espécies pioneiras; 30,0% de secundárias iniciais; 10,0% de secundárias tardias e 10,0% de clímax.



O plantio deve ser executado mediante a abertura de covas, colocando-

12

Praça Costa Alvarenga, Nº 22 – Centro – Oeiras – Piauí – 64.500-000
 Email: meioambiente.oeiras@gmail.com



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações propostas no Plano de Manejo da Unidade de Proteção Integral do Riacho Mocha, contribuirão para a conscientização ecológica da população de Oeiras e das instituições governamentais e não governamentais atuantes no território da área de influência, estimulando a participação destes na defesa do meio ambiente. Contribuirá, ainda, para a promoção de um dos pré-requisitos básicos para a gestão dos recursos hídricos na região, uma vez que estimula a preservação dos recursos naturais.

14

Praça Costa Alvarenga, Nº 22 – Centro – Oeiras – Piauí – 64.500-000
 Email: meioambiente.oeiras@gmail.com



se as mudas no interior das mesmas e preenchendo-se com terra e esterco de gado, este último na quantidade de 4 litros por cova.

A retirada da muda da embalagem requer cuidados, de modo a evitar o destorramento que pode provocar danos ao sistema radicular. O colo da muda deve ficar ao nível do solo, coberto por uma camada fina de terra. O que sobrar de terra preparada deve ser disposto ao redor da muda, adicionando o paul de carnaúba, num raio de 20 cm, possibilitando uma boa retenção das águas da chuva. A época ideal para o plantio é o período chuvoso, podendo, também, ser realizado durante todo o ano, usando-se, neste caso, a irrigação.

O replantio é uma operação feita manualmente, quando se verificam níveis de falha na pega das mudas. Deve ser realizado, no máximo, 30 dias após o plantio, utilizando-se mudas com o mesmo padrão de qualidade das plantadas inicialmente.

Tratos culturais

Durante a fase de formação do povoamento florestal (replante), são feitas tantas capinas quantas forem necessárias, sendo que a intensidade desses tratos culturais varia em função da espécie daninha, sua agressividade e nível de infestação. Nos dois anos seguintes ao plantio, convém fazer a adubação de cobertura com nitrogênio, dividindo-se a dosagem em quatro aplicações anuais, com intervalos de três meses. O adubo deve ser colocado sob a projeção da copa, em um sulco ao redor da muda e coberto com terra. Recomenda-se realizar análises de solo, visando identificar as deficiências em nutrientes dos solos a serem reflorestados.

13

Praça Costa Alvarenga, Nº 22 – Centro – Oeiras – Piauí – 64.500-000
 Email: meioambiente.oeiras@gmail.com



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ATTANASIO, C. M. Manual Técnico: Restauração e Monitoramento da Mata Ciliar e da reserva Legal para a Certificação Agrícola - Conservação da Biodiversidade na Cafeicultura Imaflora, 2008.60 p. BARBOSA, L. M. Coord.
- ANAIS DO WORKSHOP SOBRE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS: Modelos Alternativos para Recuperação de Áreas Degradadas em Matas Ciliares no Estado de São Paulo. 09 e 10 de março, São Paulo. Anais - São Paulo: Instituto de Botânica, 2006. 89 p.
- BAWA, K.S.; SEIDLER, R. Natural Forest management and conservation of biodiversity in tropical forests. Conservation Biology, Cambridge, v. 12, n. 1, p. 46-55, 1998. BUDOWSKI, G. Distribution of the tropical american rain forest in light of successional process. Turrialba, v. 15, n. 1, p. 40-42, 1965. DURIGAN, G.; MELO, A.C.G.; MAX, J.C.M.; VILLAS BOAS, O;
- CONTIÉRI, W.A. Manual para recuperação das matas ciliares do Oeste Paulista. São Paulo: Instituto Florestal / CINP / Secretaria do Meio Ambiente, 2001. 16p.
- Lorenzi, H (1992) Árvores Brasileiras – Manual de identificação e Cultivo de Plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa/SP;
- Carvalho, P. E. R (2003) Espécies Arbóreas Brasileiras – Vol. 01. EMBRAPA Florestas – Colombo/PR;
- Primack, R. B.; Rodrigues, E. (2002) Biologia da Conservação. Londrina/PR.

FRANCISCO VIRGÍNHO DA SILVA
 ENGENHEIRO AGRÔNOMO – SEMA
 CREA – PI 1901348784

ADRIANO FERREIRA COSTA DOS SANTOS
 ENGENHEIRO AGRÔNOMO CREA PI Nº 1909857360

15

Praça Costa Alvarenga, Nº 22 – Centro – Oeiras – Piauí – 64.500-000
 Email: meioambiente.oeiras@gmail.com

(Continua na página seguinte)

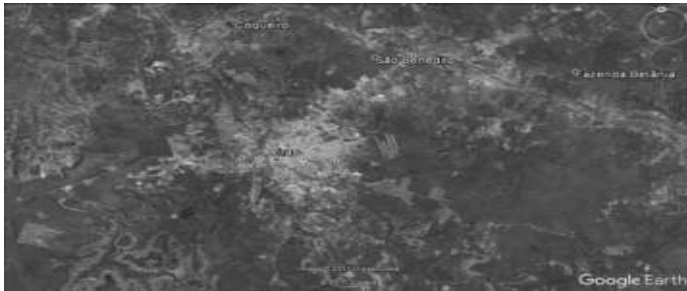


PREFEITURA DE
Oeiras
Mais trabalho, novas conquistas

SECRETARIA MUNICIPAL DE
**MEIO AMBIENTE
E RECURSOS HÍDRICOS**

ANEXOS

DEMARCAÇÃO UPI - RIACHO MOCHA



Praça Costa Alvarenga, Nº 22 – Centro – Oeiras – Piauí – 64.500-000
Email: meioambiente.oeiras@gmail.com

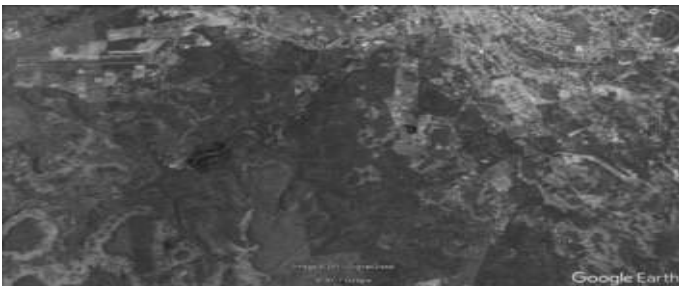
16



PREFEITURA DE
Oeiras
Mais trabalho, novas conquistas

SECRETARIA MUNICIPAL DE
**MEIO AMBIENTE
E RECURSOS HÍDRICOS**

DEMARCAÇÃO NASCENTE UPI – RIACHO MOCHA



DEMARCAÇÃO FINAL UPI – RIACHO MOCHA



DEMARCAÇÃO TOTAL DA UPI DO RIACHO MOCHA

Praça Costa Alvarenga, Nº 22 – Centro – Oeiras – Piauí – 64.500-000
Email: meioambiente.oeiras@gmail.com

17

ID: 031B32F686894



PREFEITURA DE
Oeiras
Mais trabalho, novas conquistas



PORTARIA SETOR PESSOAL Nº 001, DE 22 DE JUNHO DE 2022.

DISPÕE SOBRE AS FÉRIAS DE
SERVIDOR (A) TERESINHA DO
MENINO JESUS LEAL NUNES
E DÁ
OUTRAS
PROVIDÊNCIAS;

A SECRETARIA DE SAÚDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE Oeiras, Estado do Piauí, no uso de suas atribuições legais em harmonia com as regras e princípios estabelecidos na Constituição Federal, Constituição Estadual e Art. 83 do Estatuto do Servidor Público Municipal de Oeiras.

RESOLVE:

Art. 1º - Conceder 30 (TRINTA) dias de FÉRIAS, referente ao exercício de 03/03/2022 a 31/12/2022, A partir de 01/07/2022 a 31/07/2022, do (a) Servidor (a) TERESINHA DO MENINO JESUS LEAL NUNES, Cargo: ENFERMEIRA, Matrícula: 8346-1, do quadro pessoal da Secretaria Municipal de Saúde, à disposição da Secretaria de Estado da Saúde do Piauí (SESAP) – Portaria de Cessão nº 008 de 19 de Janeiro de 2022.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Publique-se
Dê-se Ciência e cumpra-se

Prefeitura Municipal de Oeiras-Piauí, 22 de junho de 2022


Auridene Maria da Silva Moreira de Freitas Tapety
Secretária Municipal de Saúde

Praça das Vitórias, 37 – Centro – CEP: 64.500-000 – Fone: (89) 3462-2842
CNPJ Nº 06.553.937/0001-70

Página 1

ID: 8001DA887A494



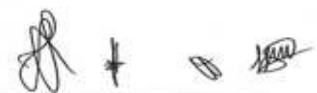
PREFEITURA DE
Oeiras
Mais trabalho, novas conquistas

TERMO DE COOPERAÇÃO Nº /2022

TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA QUE ENTRE SI CELEBRAM A PREFEITURA MUNICIPAL Oeiras - PI E A BRIGADISTAS DE COMBATE A INCÊNDIOS OBJETIVANDO CONTRIBUIR PARA UM BOM TRABALHO DE PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIOS NO MUNICÍPIO.

O MUNICÍPIO DE Oeiras – PI, inscrito no CNPJ sob o nº06.553.937/0001 – 70 com sede na Praça das Vitórias, nº 37, Bairro centro, CEP 64.500-000, neste ato representado por seu titular, o Prefeito José Raimundo de Sá Lopes, brasileiro, casado, portador do CPF nº 305.313.193 – 15, residente e domiciliado na Rua Joel Campo, nº 614, Centro de Oeiras – PI, doravante designado abreviadamente **MUNICÍPIO**, e a BRIGADA DE COMBATE A INCÊNDIOS, com sede na Praça Costa Alvarenga, Nº 22, centro de Oeiras – PI, CEP- 64.500 – 000, neste ato representado pelo coordenador da Brigada o Sr. Josivan Vieira da Silva, brasileiro, casado, portador do CPF nº 006.024.663 - 42, residente e domiciliado na Rua Antônio Gentil, Nº 300, Bairro rodagem de Floriano em Oeiras – PI, doravante designada abreviadamente **BRIGADA DE INCÊNDIO**, resolvem celebrar o presente **TERMO DE COOPERAÇÃO**.

Inicialmente, informa-se que para a execução do presente termo não haverá repasse de recursos financeiros.



Praça das Vitórias Nº 37, Bairro Centro, Oeiras – PI - CEP: 64.500 – 000
E-mail: chefgabnetepmo@gmail.com

Scanned with CamScanner 1
(Continua na página seguinte)

**CLAUSULA PRIMEIRA – Do Objeto Geral**

Constitui objeto do presente termo a construção de ações integradas e complementares para o combate a incêndios que possam ocorrer no Município de Oeiras – PI, capacitações, palestras, cursos, com vista à um melhor entendimento da sociedade quanto a prevenção e combate aos incêndios e com isso garantir uma melhor qualidade de vida da população local, de acordo com o Plano de Prevenção e combate a incêndios – PCI.

CLAUSULA SEGUNDA – Dos Objetivos Específicos

- Contribuir para a redução das queimadas no município;
- Promover palestras para melhor esclarecer as famílias de agricultores (as) para adoção de novas técnicas de produção, que evitam o uso do fogo; no contexto específico do município;
- Apoiar, onde couber, convênios e cooperações estabelecidas no âmbito das instituições parceiras (governamentais e não-governamentais), quando seus objetos tiverem aplicação ao segmento;
- Apoiar e assessorar as comunidades, no combate a incêndios na agricultura.

CLAUSULA TERCEIRA – Das Atribuições do Município

1. Para a consecução do objeto estabelecido neste termo de cooperação, constituem atribuições do município:

- Executar o objeto pactuado nas CLÁUSULAS PRIMEIRA E SEGUNDA em estrita conformidade com o PCI;
- Fornecer os materiais de proteção individual dos Brigadistas
- Fornecer os materiais de uso coletivo no combate aos incêndios.
- Destinar sala ou imóvel para a organização das atividades da Brigada
- Disponibilizar veículo para as atividades dos brigadistas, na ação de combate a incêndios;
- Apoiar nas atividades: Palestras, cursos, seminários, oficinas e todos os eventos que possam contribuir para melhor esclarecimento da comunidade.

Praça das Vitória Nº 37, Bairro Centro, Oeiras – PI - CEP: 64.500 – 000
 E-mail: chefgabinetepmo@gmail.com

Scanned with CamScanner

2



PARÁGRAFO PRIMEIRO - Este Termo de Cooperação poderá ser alterado mediante termos Aditivos, bem como rescindido de comum acordo ou unilateralmente por inadimplência, por quaisquer de suas cláusulas ou condições, mediante avaliação das ações previstas no Estatuto e PCI.

PARÁGRAFO SEGUNDO – Em qualquer hipótese de renúncia ou rescisão deverá ser notificada com antecedência mínima de 03 (três) meses e não exime a Prefeitura, caso seja por ela provocada, de honrar com as obrigações constantes na cláusula terceira deste Termo de Cooperação, referentes ao período de notificação.

CLAUSULA OITAVA- DA PUBLICAÇÃO

A publicação resumida do presente Termo de Cooperação será efetivada por extrato em Diário Oficial dos Municípios do Estado do Piauí, no prazo de vinte dias a contar de sua assinatura, pelo Município.

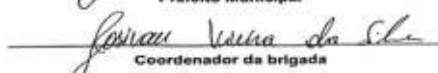
CLAUSULA NONA- DA FORO**CLAUSULA DÉCIMA - Do Foro**

Fica eleito o foro da Comarca de Oeiras, Estado do Piauí, para dirimir quaisquer dúvidas suscitadas na execução deste Termo de Cooperação, esgotadas as vias administrativas.

E, por assim estarem devidamente justos e acordados, as partes inicialmente nomeadas, firmam o presente TERMO DE COOPERAÇÃO, em 02 (duas) vias, de igual teor e forma, na presença de 02 (duas) testemunhas abaixo assinadas.

Oeiras (PI), 20 de Junho de 2022.


 Prefeito Municipal


 Coordenador da brigada

Praça das Vitória Nº 37, Bairro Centro, Oeiras – PI - CEP: 64.500 – 000
 E-mail: chefgabinetepmo@gmail.com

Scanned with CamScanner

4

**CLAUSULA QUARTA – Das atribuições da Brigada de Incêndio**

1. Para a consecução do objeto estabelecido neste termo de cooperação, constituem atribuições da Brigada:

- Executar o objeto pactuado nas CLÁUSULAS PRIMEIRA E SEGUNDA em estrita conformidade com o Estatuto;
- Executar os trabalhos de prevenção e combate a incêndios quando solicitada;
- Promover palestras e capacitações para a comunidade em geral
- Apresentar relatórios mensais ao órgão competente pelo meio ambiente para melhor acompanhamento dos trabalhos pelo mesmo.

CLAUSULA QUINTA – DAS PROIBIÇÕES

É vedada a utilização das obrigações aqui firmadas, em finalidade diversa da estabelecida no estatuto e PCI, a que se refere este instrumento.

CLAUSULA QUINTA - Da Programação e Execução

A execução dos trabalhos que se tornem necessários em consequência do presente Termo de Cooperação será de responsabilidade do Município e da Brigada em conformidade com a programação apresentada por meio de um Plano de Trabalho a ser elaborado por ambos.

CLAUSULA SEXTA - Auditoria ou Verificação dos Trabalhos

O MUNICÍPIO E A BRIGADA poderão, em qualquer época, promover por si ou por terceiros a verificação dos trabalhos objeto deste Termo de Cooperação, inclusive com o fim de constatar a compatibilidade entre os serviços realizados e as obrigações firmadas.

CLAUSULA SÉTIMA - Da Vigência

O presente Termo de Cooperação terá vigência no período de 01 ano, contados a partir da data da publicação do resumo deste convênio no Diário Oficial dos Municípios do Estado do Piauí.

Praça das Vitória Nº 37, Bairro Centro, Oeiras – PI - CEP: 64.500 – 000
 E-mail: chefgabinetepmo@gmail.com

Scanned with CamScanner

3

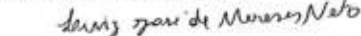
**TESTEMUNHAS:**



CPF Nº

000.042.583-47

CPF Nº 048.964.063-24



Praça das Vitória Nº 37, Bairro Centro, Oeiras – PI - CEP: 64.500 – 000
 E-mail: chefgabinetepmo@gmail.com

Scanned with CamScanner

5